

Boletim Adventista

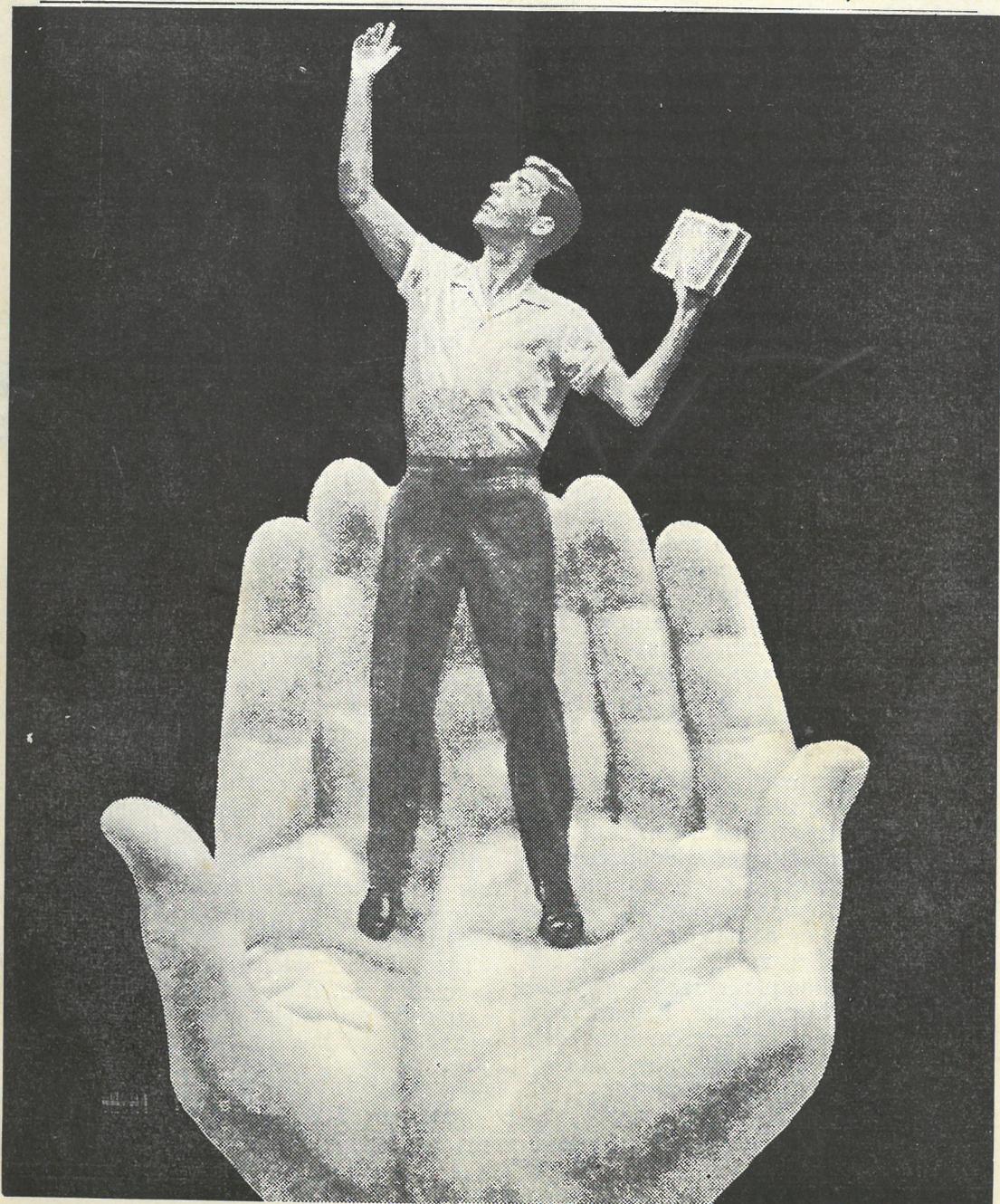
Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 39

Março de 1966



O Senhor a Quem Aguardamos

Tenho em minha mão um jornal que acabei de receber em minha casa. Está cheio de notícias de mortes, desastres, incêndios, fomes, furacões, etc.

Que significam todas estas notícias? Jovens, na realidade estamos vivendo em tempos incertos. Na realidade estamos vivendo na idade da qual Jesus falou quando disse: «Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terramotos... Mas todas estas coisas são o princípio das dores. E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará». Mateus 24:7, 8, 12.

Em qualquer lugar encontramos dificuldades e problemas no aspecto social — as normas sociais têm mudado. Encontramos educadores defendendo o amor livre, assim como filmes vendendo sexo como uma modalidade comercial. Vemos em nosso redor uma erosão progressiva de antigos princípios de decência e bom gosto. Regras e regulamentos que durante gerações têm sido considerados como guias sãos e sensatos para a conduta pessoal, estão sendo reduzidos, ou removidos, ou até ignorados. Tal está acontecendo perante nós.

Há algum tempo atrás, numa cidade, havia três ruas com os seguintes nomes: Fé, Esperança e Caridade. Em virtude das modificações daquela cidade, com a abertura de novas artérias, alterações urbanas e trabalhos de embelezamento, os nomes de duas daquelas ruas foram modificadas; contudo uma delas ainda permanece — a rua da Esperança! Na realidade, Esperança, é a única coisa que nos resta ainda neste mundo — esperança de algo melhor; mas donde virá essa esperança?

Durante uma cruzada recente da Voz da Profecia, fui abordado por um emi-

nente casal à porta do cinema onde estávamos realizando as reuniões. Disseram-me que tinham estado convencidos, durante muitos anos, de que a política traria o bem-estar a esta terra, e haviam trabalhado nesse sentido, àrduamente, no seu distrito. Mas agora haviam chegado à conclusão de que a política não tem a resposta para os nossos problemas. Estão agora convencidos de que só Jesus Cristo pode trazer paz a este velho mundo. Nisso estão eles certos. Na realidade, só Jesus pode dar significado à vida.

Nas minhas visitas feitas em ligação com as cruzadas do programa da Voz da Profecia, em diferentes cidades e vilas, tenho encontrado que muitas pessoas não acreditam na segunda vinda de Jesus. Na realidade, quem acredita na segunda vinda de Jesus Cristo, o divino Filho de Deus?

Vamos agora tomar um pouco de tempo, e em imaginação passar através do tempo e do espaço, e dirigir-nos para os tempos do Novo Testamento, passar os 400 anos que separam o Novo do Velho Testamento, e ainda mais para além, sim até ao sétimo depois de Adão — e encontramos agora próximo de um lar humilde. Parece maior do que as casas dos nossos dias, porque naqueles dias as pessoas eram maiores e mais altas. Batemos à porta, e esta abre-se deixando ver a figura de um grande homem. Dizemos — «Senhor Enoque, viemos de uma era diferente, mas temos falado da segunda vinda de Cristo, e das condições do mundo. Perencemos, Sr. Enoque àquilo que chamamos a «era moderna». Mas nós gostaríamos de lhe fazer uma pergunta. Acredita que Jesus virá outra vez a esta terra?»

Com um olhar perscrutador, ele nos responde com voz penetrante, «Eis que

é vindo o Senhor com milhares de Seus santos». (Judas 14).

«Muito obrigado, Sr. Enoque; na verdade o Sr. acredita que Jesus virá outra vez, não é assim? Até mesmo nesta idade primitiva já sabia que a Sua promessa vinda era certa. Mais uma vez, obrigado, Sr. Enoque; temos que continuar.»

De novo nos encontramos em diferentes eras. Estamos subindo encantadores degraus de mármore. Colunas da mesma pedra se elevam a alturas enormes. Estamos entrando num palácio maravilhoso, a cujo ambiente, nós não estamos acostumados. A beleza ultrapassa tudo aquilo que jamais vimos nos nossos tempos modernos. Ouvimos bela música. Ao chegarmos ao cimo da escadaria, encontramos-nos com o guarda do palácio. Pergunta-nos qual a nossa missão, e com quem desejamos falar. Respondemos, «Viemos pedir uma audiência ao Rei David. Está o Rei David no palácio?»

O guarda olha para nós. Não pode compreender porque nos encontramos ali, e está um pouco confuso e em dúvida sobre o nosso juízo pela maneira como estamos vestidos. Na verdade pertencemos a uma era diferente. Contudo vai, e deixa-nos sós por alguns minutos. Ao voltar diz: «O Rei pode receber-vos agora».

Entramos num magnífico salão de recepções. As tapeçarias na parede, a fragrância do incenso, a beleza do palácio, jamais esqueceremos. Ao nos aproximarmos do trono, o Rei David levanta-se e sorri para nós: «Em que vos posso ser útil? Vocês são diferentes! Onde vindes?»

Procuramos explicar. Dizemos, «Rei David, de facto somos diferentes. Vimos de uma época diferente. Vimos do 'tempo do Fim', dos últimos dias da história desta terra. Mas não é por isso que estamos aqui. Estamos aqui para lhe fazer uma pergunta. Acredita o Sr. que Jesus Cristo virá de novo a este mundo? Temos estado a estudar este assunto, e encontramos muitas pessoas, na era em que vivemos, que nem sequer acreditam nesta doutrina. Muitos esacarnecem de tal. E Vossa Magesta-

de, como Rei, poderoso Monarca, acredita que Jesus Cristo, o Senhor, voltará outra vez?» Olhando para nós, a face do Rei David, mudando do sorriso inicial para uma inflexível realidade, e depois voltando ao mesmo sorriso, diz: «Se eu acredito na vinda de Jesus Cristo? Não lestes vós qualquer dos Salmos que eu escrevi?»

Lembramo-nos então de que o Rei David foi um músico. Era um amante da música, a língua universal de todas as nações. Ele continua a falar e diz-nos: «Vede Salmo 102 versículo 16: 'Quando o Senhor edificar a Sião, e na Sua glória se manifestar'».

E ainda: 'Virá o nosso Deus, e não se calará; adiante d'Ele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor d'Ele'. (Salmo 50:5).

Portanto, dizemos nós: «Vós, Rei David, acreditais na segunda vinda de Cristo?»

«Oh, se acredito na segunda vinda de Cristo! É a única esperança do mundo. É a única resposta para o pecado e a degradação».

Pedimos licença para nos retirar da presença de Sua Majestade, o Rei David, pois temos que continuar a nossa viagem. Que emoção falar com tal Senhor!

Vamos através dos anos e encontramos-nos agora em frente de um lar bastante humilde. Ouvimos alguém a falar. Ao nos aproximarmos, vemos que alguém está a orar. Esperamos até terminar a oração, e depois batemos. A porta abre-se, e um ancião, bastante curvado, nos recebe. Notamos que ele esteve a chorar, pois os olhos estão vermelhos, e algumas lágrimas ainda brilham na sua face.

«Queira desculpar. Profeta Isaías. Vimos de uma era diferente — da era moderna de 1966. Queremos fazer-lhe uma pergunta sobre a vinda de Jesus. Temos falado deste assunto, e na nossa era há muita gente que não acredita no advento, ou vinda de Jesus. E o senhor? Sendo um profeta de Deus, acredita na vinda de Jesus?»

Ao olharmos para o profeta, ele prepara-se para responder. Endireita-se um pouco, e os seus olhos abrem-se um

pouco mais. Limpa uma lágrima da sua face, e diz-nos com voz firme, «Se acredito na Vinda de Jesus? E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará». (Isaías 25:9).

Temos que continuar a nossa viagem; não nos podemos demorar mais tempo. Agradecemos a Isaías a sua certeza, e continuamos no nosso caminho.

Passamos através dos anos. Atravessamos os 400 anos de separação entre os Testamentos. Há muitas pessoas que indagam acerca desta tão longa separação. As Sagradas Escrituras foram escritas durante um período de 1.500 anos, aproximadamente por 40 escritores diferentes. Se o Velho e o Novo Testamentos estivessem lado a lado, poderia haver campo para argumento, campo para acreditar que os diferentes escritores estavam em combinação. Mas o facto de eles estarem separados por 400 anos, é prova evidente que tal combinação não pode existir.

Encontramo-nos agora no Novo Testamento. Estamos junto a um lago na Terra Santa. Aproximamo-nos de uma pequena casa. Ao chegarmos mais perto, notamos qualquer coisa de diferente — não somente na aparência, mas também no odor. Cheira a peixe. Notamos algumas redes e outros apetrechos de pesca fora da casa. Já perto, vemos duas tabuletas na porta. Uma é muito mais nova do que a outra. Nela lê-se «Pedro, Pescador de Homens». É com dificuldade que conseguimos ler a outra, «Pedro, o Pescador Mestre». Batemos, e rapidamente a porta se abre. Um homem de estatura avantajada, com a face vermelha, musculoso, sorriso brilhante, aparece e diz, «Que desejais? Quem sois? Como sois diferentes!».

«Sim, Pedro, somos diferentes. Vivemos de uma era diferente. Somos de 1966. Chamamos-lhe era moderna.

«O quê?» pergunta Pedro.

«A era moderna. Pois bem, Pedro, viemos para lhe fazer uma pergunta».

«Podem fazer. Mas vocês são diferentes. O que é isso que têm vestido?»

«Isto, é um casaco».

«Um casaco?»

«Sim».

«Mas abre na frente?»

«Sim, é assim que são feitos».

«Podeis apanhar frio?»

«Pedro, nada podemos fazer. É assim que os casacos são feitos».

«E isso ao redor do pescoço?»

«Isto?»

«Sim».

«É uma gravata».

«Uma gravata? Para que serve?»

«Pedro, não sei. Muitas das coisas que fazemos ou usamos não as compreendo. Mas não é para isso que estamos aqui. Viemos aqui para lhe fazer uma pergunta muito importante».

«Desculpem. Podem fazer a pergunta.»

«Pedro, acredita na vinda de Jesus, na vinda real de Jesus? Temos discutido isto, e encontramos que muitos indivíduos que vivem no nosso mundo moderno, não acreditam na vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus.»

Ao nos dar a resposta, Pedro endireita-se, e diz, «Quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória». (I Pedro 5:4). Pedro está tão ansioso em continuar que nem sequer o podemos interromper com um palavra. Diz mais «E envie a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração». (Actos 3: 20, 21).

«Bem, Pedro, na realidade acredita que Jesus volta, não e assim?»

«Se acredito! Falei com Ele. Andei com Ele. Vivi com Ele. Amei-O. Não era digno do Seu amor e da Sua amizade. Até O neguei três vezes, no entanto Ele me perdoou, e me recebeu de novo em Sua comunhão. Oh, quantas experiências tive com Ele. Certamente se lembram daquela experiência que eu tive, quando os discípulos se encontravam no barco, no mar. Quando vimos Jesus, fiquei tão inquieto, que saltei fora e fui ter com Jesus. Orgulhoso da minha habilidade — andar sobre a água — olhei para trás. Comecei a afundar-me. Pensei que ia morrer; levantei a mão na direcção de Jesus, e Ele me salvou! Oh, acredito eu na Sua

volta? Se O amo? Certamente! Ensinou-me a pescar homens. Tornou-me consciente que é impossível pescar homens com a espada — deve ser feito com palavras de amor».

«Muito obrigado, Pedro. Tem mais alguma coisa a dizer sobre a vinda de Jesus?»

«Sim, tenho», disse Pedro. «Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados». (II Pedro 2:9).

«Bem, Pedro, muitos de nós, acreditamos que o dia do juízo está perto, quando Cristo vier com toda a Sua glória, e que os ímpios serão destruídos pela glória da Sua Vinda».

«Oh, sim, diz Pedro, mas não somente isso. Nunca deveis esquecer que 'o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convem ser em santo trato piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?' (2 Pedro 3:10-12) Mas Irmão Richards, diga a esses jovens, que 'nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça, pelo que amados (jovens), aguardando estas coisas, procurai que delas sejais achados imaculados, e irrepreensíveis em paz» (v. 13, 14).

Dissemos adeus a Pedro; mas quanto desejariamos continuar a conversar com ele.

Dirigimo-nos a seguir para a casa de Tiago. Ao batermos, a porta abre-se — não do mesmo modo como em casa de Pedro — e Tiago diz, «Bom dia, quem sois?»

«Queira desculpar, Tiago; somos um grupo de jovens de uma era diferente, e gostaríamos de lhe fazer uma pergunta».

«Sim, e tendes uma aparência diferente».

«Sim, de facto. Pedro pensou da mesma maneira. Tiago queríamos perguntar se também acredita na vinda de

Jesus? Enquanto andaram juntos, disse Jesus alguma coisa acerca da Sua vinda? Disse Ele alguma coisa acerca das dificuldades que deviam vir a este mundo, da falta de paciência, e do poder que alguns homens teriam sobre outros homens? Haverá resposta para o nosso problema? Como sabe, vivemos precisamente no fim do tempo. Que nos diz, Tiago? Acredita que de facto a vinda de Jesus está para breve? Podia dar-nos alguma palavra de encorajamento?»

Tiago estende a sua mão e diz, «Escutai, 'Sêde, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor . . . fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está proxima'» (Tiago 5:7, 8).

«Muito obrigado, Tiago; estamos contentes em saber que também acredita na vinda de Jesus».

«Sim, acredito na vinda de Jesus». afirma Tiago. «E Ele mesmo me falou acerca dessas dificuldades sobre o trabalho que teriam lugar na época moderna».

É tempo de dizer adeus a Tiago, pois a nossa viagem tem que prosseguir. Desta vez a viagem continua mas de barco. Estamos junto ao mar, entrando em longos barcos. Como o exército da juventude Adventista é grande, são necessários muitos barcos, e os preparativos para tal viagem, torna-se um prazer. O quarteto da 'Fé para Hoje', o quarteto da 'Voz da Profecia', assim como outros componentes do mesmo programa, estão connosco para nos deliciar com belos números musicais; temos também representantes corais de escolas e Colégios Adventistas. Todos devidamente acomodados, tomamos rumo a ilha de Patmos. Vamos visitar João, o Revelador, e saber a sua opinião acerca da Vinda de Jesus.

A viagem decorreu bem, embora para alguns, viajar pelo mar não seja tão familiar como viajar por terra. Ao nos aproximarmos da Ilha de Patmos, devisamos no cimo da rochosa montanha, a figura de um homem. É João, o Revelador, que se encontra em comunhão com Deus. Ao nos aproximarmos da praia, João nos vê, desce e vem ao nosso encontro. Ao sairmos dos barcos, João, surpreso e cheio de alegria

por ver alguém que o vem visitar, corre ao nosso encontro.

«Quem sois vós? Que prazer em os ver! Quanto tempo vão ficar? Em que vos posso ajudar?»

Ao contemplarmos João, o Revelador, vemos que o seu rosto está radiante! Havia estado a falar com Deus. Jovens, sempre que nós falamos com Deus, há mudança no nosso rosto, há mudança nas nossas vidas.

«João, viemos aqui para lhe fazer algumas perguntas. Vai notar que somos diferentes. De facto somos. Pertencemos a uma era diferente — 1966. Durante a Semana de Oração dos jovens temos estado a falar e estudar acerca da Segunda Vinda de Jesus. Portanto, diga-nos: João, acredita o Sr. que na realidade Jesus virá outra vez? Disse-lhe Ele alguma coisa acerca da Sua vinda?»

Enquanto aguardávamos a sua resposta, o seu rosto mudou. «Certamente Ele voltará. Todas as revelações de Jesus, recebidas por mim nesta Ilha apontam para a Sua vinda. As sete igrejas, os sete selos, as sete trombetas — todos eles convergem para o grande acontecimento — a vinda de Jesus Cristo. Foi o próprio Cristo que disse, — «E eis que venho sem demora, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra». (Apocalipse 22:12).

É maravilhoso saber que Jesus voltará de novo, e que Ele revelou este facto a João.

«Sim, Ele revelou-me tanto coisa! Eu sei que Ele virá 'com as nuvens, e todo o olho O verá, até mesmo aqueles que O trespassaram'. (Apoc. 1:7). Também me contou muitas coisas sobre a Nova Terra. Que futuro glorioso está planeado para aqueles que amam a Deus. Pensarmos nós, que na Nova Terra tudo excederá a nossa imaginação e os nossos pensamentos. O que eu vi não posso explicar, pois o vocabulário não tem palavras que cheguem. Um coisa sei, . . . não haverá mais lágrimas nem tristeza. Não haverá mais mar — quão sublime. Não mais isolamento!»

Foi um prazer poder falar com João, o Revelador. Quão belo seria ficar e continuar a falar com ele. Mas po-

demos continuar a visita. No fim das vossas Bíblias encontrareis o Apocalipse de João. Procurai saber quais as revelações que Jesus fez a João, e qual o significado das mesmas para os nossos dias.

É com tristeza que deixamos João, e ele da mesma maneira fica pezaroso em nos ver ir, pois há já longo tempo que se encontra só naquela isolada ilha de Patmos. Acompanha-nos até aos barcos, e nós tomamos rumo a outro ponto da nossa viagem. Fazendo-nos ao mar, podemos ver João acenando-nos o último adeus. As últimas palavras que lhe ouvimos, foram, «Ora vem, Senhor Jesus». (Apocalipse 22:20) Que bela experiência!

Encontramo-nos em terra firme, e enquanto nos encontramos em terras de antanho, devemos visitar um outro personagem. Ao nos aproximarmos da sua humilde casinha, notámos tratar-se de um fabricante de tendas, pois vemos pedaços de lona junto ao pequeno barracão onde ele esteve a trabalhar. Ao batermos somos recebidos por um simpático cavalheiro.

«Que desejais? Quem sois vos? Que grande grupo!»

«Bons dias, Paulo. Nós somos de 1966, jovens do grande Movimento Adventista. Gostaríamos de saber se o Senhor também acredita na Segunda Vinda de Cristo? Acredita o Sr. que a Sua vinda será literal? Há hoje em dia tantas doutrinas, algumas das quais nos ensinam que nós, pelos nossos próprios esforços, nos podemos salvar, que muitas pessoas esquecem a Vinda de Jesus. Outros escarnecem. Outros dizem que Ele já veio. Que nos diz acerca disto, Paulo?»

Antes de termos terminado a pergunta, já Paulo nos estava dizendo, «Porque o mesmo Senhor descerá do Céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro». (I Tess. 4:16).

«Mas, Paulo, isso é mesmo assim?»

«Sim, assim mesmo como eu digo. É o próprio Senhor que virá com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus. Esta é uma proclamação tríplice da Sua vinda».

«Parece que às vezes nos esquecemos de ler essa passagem tão importante. Deixamo-nos influenciar por outros argumentos, que têm por fim nos desviar das doutrinas fundamentais da Bom Livro».

«Leiam, diz Paulo, as cartas que eu escrevi aos crentes de Roma, Éfeso, e Corinto, e verão que eu acredito na vinda de Jesus. Lembrai-vos de como eu adverti Tito para «aguardar a bem-aventurada esperança, e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras». (Tito 2:13, 14).

«Sim, lembramos essas palavras. Mas parece que o profano e o mundano no-las fazem esquecer por vezes».

Paulo explica-nos um pouco da sua experiência com o Senhor. Conta-nos a perseguição sincera dos Cristãos, enquanto membro do Sinédrio, pensando que estava servindo a Deus. Que choque lhe causou o apredeamento de Estevão. Conta-nos a viagem na estrada para Damasco, e aquela brilhante luz que o cegou. A voz de Deus dizendo-lhe, 'Saulo, duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões'. Alguém teve que o conduzir à mesma cidade, onde planejava perseguir os cristãos. Ali, e em visão, o Senhor falou a Ananias, para se ir encontrar com Saulo na casa de Judas. Os irmãos da Igreja temiam Paulo, pois sabiam que ele era um grande perseguidor. Depois Saulo acrescenta, «E amigos, sabeis quais foram as primeiras palavras que Ananias me dirigiu, ao me encontrar na casa de Judas? Nessa altura estava cego, e não podia ver ninguém, mas me conduziram a ele. Mas sabem quais foram as suas primeiras palavras?»

«Quais foram, Paulo?»

«As suas primeiras palavras, foram 'irmão Paulo'. Podeis imaginar tal? Eu transformado de perseguidor irmão! Sim eu creio na Vinda de Jesus.»

«Muito obrigado, Paulo. Vamos continuar a nossa viagem».

«Ainda não. Ainda vos quero dizer mais alguma coisa. Nunca vos esqueçais daquelas palavras que eu escrevi a Timóteo, «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.» (II Timóteo 4:7, 8). Estas palavras também se aplicam a vós, que viveis «no tempo do fim».

«Muito e muito obrigado, Paulo».

Há ainda uma outra pessoa que nós desejamos visitar, e esse é Jesus Cristo. Quão maravilhoso é poder abordar o Senhor Jesus. Aproximamo-nos, e de joelhos, perguntamos, «Senhor Jesus, é verdade que ides voltar de novo? Haverá solução para as dificuldades e problemas deste velho mundo em que vivemos? Quantos corações perturbados! Milhares de homens e mulheres, rapazes e raparigas sem direcção! Haverá solução para todos estes problemas? Ides, Senhor, voltar para trazer paz a esta terra?»

Escutai a Sua resposta: «Não se turbe o vosso coração credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também». (S. João 14:1-5.)

Aqui está! É o próprio Jesus que nos diz que voltará. Falamos com Enoque, o sétimo depois de Adão; com o Rei David; com o profeta Isaías; com Pedro, e Tiago, e João, o Revelador. Falamos com o apóstolo Paulo. E por fim, para culminar as nossas entrevistas, falámos com o próprio Cristo.

Jovens, se podemos ter fé nas promessas de um ser humano, por vezes, quanto mais fé devíamos ter nas promessas de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele virá outra vez! Ele é o Senhor do Advento. Se fizermos d'Ele o Senhor dos nossos corações, com alegria aguardaremos o Seu regresso a esta terra.

O Senhor do Espaço

Nos últimos anos, as viagens de avião pelos continentes são muito vulgares. Uma viagem que de carro ou combóio leva muito tempo, pode ser feita de avião em poucas horas; Por exemplo, de Luanda a Lisboa, de barco, levamos, pelo menos, oito dias. De avião levamos umas 8 horas.

É maravilhoso!

Mas o homem hoje, não procura sòmente viajar entre cidades do mesmo continente, nem entre os continentes deste planeta. Ele está procurando ir mais além. Já enviou homens ao espaço em aparelhos especiais que giram em volta da terra. Já enviou aparelhos que desceram na superfície da lua, e, agora, pretendem ir mais longe. Desejam enviar homens à lua e outros planetas.

E nós como cristãos, podemos ter esperança na conquista do espaço? Podemos. As Sagradas Escrituras dão-nos a promessa de «uma herança incorruptível, incontaminável, que se não pode murchar, guardada nos céus para vós». (I Pedro 1:4).

Qual será a velocidade da nossa viagem espacial com Jesus? Muitas vezes tenho pensado qual será a impressão desta viagem, ao vermos os vários planetas, estrelas, constelações, etc.

Como nem todos tomarão parte nesta viagem será um alto privilégio e algo de muito especial para os que forem escolhidos. Muitos nesse dia estarão perturbados, e clamarão às rochas e montanhas, que os escondam da face de Deus.

Um dos grandes jornais fez a reportagem da reacção do povo, quando um homem subiu ao espaço. Alguns aplaudiram, bateram palmas; senhoras idosas disseram com solenidade: «Agora ele está nas mãos de Deus». No entanto a maior parte ficou em silêncio.

Quando os filhos de Deus forem elevados para o espaço, o efeito naqueles que ficam, será: «E então será revela-

do o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda.» (I Tes. 2:8).

Esta viagem espacial de que estou a falar, será extraordinária. Não poderá ser obtida pela força desenvolvida por um aparelho. Terá lugar quando o grande conflito entre o bem e o mal, tiver terminado. «O mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com Ele nas alturas, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor». (I Tes. 4:16, 17).

Devemos lembrar que sòmente crentes em Jesus Cristo participarão deste acontecimento. Nesta viagem não haverá perigos que possam afectar o homem pela falta de ar ou alimentos. Não haverá preocupações quanto às funções vitais, pois que «todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos.» (I Cor. 15:51, 52).

«A nossa linguagem não é suficiente para descrever o galardão dos remidos. Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade alçarão voo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espectáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos». — O Conflito dos dos Séculos, pág. 489.

Não seremos estrangeiros nessa nova terra, pois que «já não sois estrangeiros, nem forasteiros mas concidadãos santos e da família de Deus.» (Efés. 2:19).

Jovens, sabeis porquê? Porque «a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus,

aos que creram no Seu nome». (S. João 1:12).

Aqui está! Este é o bilhete que torna possível esta viagem através do espaço — porque acreditamos, e recebemos o Senhor no espaço como nosso Rei e Soberano Mestre.

Já alguma vez perguntastes a vós mesmos: Sou eu um filho de Deus? Tenho eu sido leal a Ele? Tenho eu sido fiel, e obediente às Suas instruções, e tenho eu vivido em harmonia com o padrão da justiça, os Dez Mandamentos?

CIDADANIA — Não há possibilidade de escape. Assim como cada nação tem o seu nível de cidadania, da mesma maneira Deus tem o Seu nível. Se um indivíduo de outra nação se quer tornar cidadão de um determinado país, deve comparecer no tribunal, e jurar lealdade à Constituição. Tem que declarar que deseja tornar-se um cidadão obediente à lei do novo país. Tal é absolutamente necessário. E Deus também tem o Seu nível de cidadania, pelo qual cada indivíduo deve ser provado para ver se é ou não elegível. A constituição de Deus é os Dez Mandamentos. Aqueles que têm levado uma vida de obediência, terão «direito à árvore da vida, e poderão entrar na cidade pelas portas.» (Apoc. 22:14).

A juventude moderna nunca se deve esquecer de quão importante é nos tornarmos candidatos à cidadania eterna. Deus está aguardando candidatos de todos os países, de todas as classes, de todas as gentes. E Ele usa os Seus seguidores — tu e eu — para encontrar estes candidatos para a viagem espacial.

Um mosteiro Budista foi recentemente alvo da influência salvadora. Saw Ye Keh era um monge budista. Por morte de seu pai, deixou a fazenda onde vivia, e entrou num convento, fazendo planos para viver ali o resto da sua vida. Depois de algum tempo de vida ali encontrou um folheto da Voz da Profecia. Escreveu para a sede pedindo as lições que estudou diligentemente, obtendo finalmente o seu diploma. Por toda a parte onde ia, mostrava o diploma da Voz da Profecia, e dizia aos seus amigos o quanto tinha gostado do estudo da Bíblia.

Como resultado do estudo da Bíblia,

Saw Ye Keh, descontente com o seu modo de vida, abandonou o mosteiro, e voltou à sua vida de agricultor. Em 1965 teve conhecimento de que os Adventistas do Sétimo Dia eram o povo da Voz da Profecia, e estavam operando uma escola perto que ele decidiu visitar.

Como resultado desta visita, Saw Ye Keh entrou em contacto com o evangelista que estava conduzindo reuniões naquela vila. Recebeu estudos bíblicos, e foi baptizado. Hoje ele é um fiel e activo membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia — outro cidadão do Reino de Deus, pronto para a Sua vinda.

REPTO — Eis o repto à juventude — preparai-vos para a vinda de Jesus, aprontai-vos para o lar celestial. As ideias pagãs têm depauperado a força dada por Deus ao Cristianismo, e o têm pervertido para os seus fins diabólicos; e a maior tragédia é que ele tem tido bom êxito pelo mundo fora. Não porque o paganismo seja mais forte, mas porque o Cristianismo tem enfraquecido. O maior travão à difusão da infidelidade é uma vida cristã dedicada.

Que te impede de tomar parte nesta viagem espacial? Conheces o Senhor Jesus como o Senhor do espaço? ou está o teu coração absorvido pelos ideais mundanos, e não pelo ideal celeste? Podemos depreender muito sobre a vida de um jovem, se soubermos como ele gasta o seu dinheiro e o seu tempo. Quais as coisas que têm valor para nós? Estamos nós mais preocupados com o conforto desta vida e a segurança neste mundo, do que com o mundo vindouro? Os valores actuais podem mudar radicalmente perante uma explosão atómica.

Dois dos sobreviventes de Hiroshima, da margem de um rio, puderam observar a morte silenciosa de muitas pessoas. Um deles, com um par de sapatos na mão, disse: «Sempre tive muito prazer nos meus numerosos pares de sapatos, mas os sapatos perdem o valor em face da tragédia da morte».

O segundo homem respondeu, «Tens razão. No momento em que se deu a explosão, pensei em levar os meus li-

vros mais apreciados, mas não era tempo para livros».

PREPARAÇÃO — Os valores espirituais e eternos são mais importantes do que a cultura e o conforto das pessoas. A nossa preparação deve ser feita *agora*. Jesus disse: «Estejam cingidos os vossos lombos». Lucas 12:35.

Isto significa preparação. Devemos estar preparados pela Palavra de Deus e pelo poder do Espírito Santo — a mente cheia das Escrituras e o coração cheio de poder.

Esta é a razão (ou causa) do grande reavivamento, que se está operando hoje na Coreia do Sul. Há alguns meses atrás visitei o Colégio da União Coreana, a poucos quilómetros da Capital. Passei ali um Sábado, e fui convidado a falar aos alunos. Foi um privilégio que eu não esperava. Havia ali grande número de refugiados da Coreia do Norte. Muitos haviam perdido pais e outros familiares, e conheciam bem as amarguras de coração e desapontamentos. Contudo estavam com o firme propósito de viver para o Senhor Jesus, e se prepararem para a Sua vinda.

Depois do culto fui visitar o campo do Colégio. Encontrámos um grupo de jovens, ajoelhados em círculo. Perguntei ao Director do Colégio, que estavam aqueles jovens a fazer. Disse-me que era um grupo de oração. Estavam orando pelo seu trabalho de evangelização, e por aqueles que estavam fazendo planos para se baptizarem aquela tarde. Aqueles jovens tomavam a sério o seu trabalho. Havia presenciado o derramamento de sangue e a morte; mas agora estavam em face da vida. Têm esperança da vida eterna, e do lar que Deus tem preparado para eles.

Deus necessita de rapazes e raparigas que deixem brilhar a Sua luz. Jesus disse, «Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus». Mat. 5:16.

Não somente palavras, mas também obras. Falar e andar. É este o significado de uma vida eficaz em momento de crise. «E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu Senhor». Lucas 12:36.

Isto significa que estamos à espera da vinda de Jesus. Nada poderá conservar as vossas vidas mais limpas do que, esperar, momento após momento, a segunda vinda de Cristo. «E qualquer que n'Ele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também Ele é puro». I S. João 3:3.

Ao analisarmos as condições presentes, a situação actual não é diferente dos tempos do Novo Testamento. Naquela altura vivia-se num mundo de incerteza, e era perigoso ser-se Cristão. Muitos dos cristãos do Novo Testamento não sabiam qual seria o seu último dia. O dia virá, jovens, em que esta será a nossa situação.

O Senhor do espaço, Jesus Cristo, dar-vos-á graça e perdão para os vossos pecados, a fim de poderdes viver vidas de êxito e vitória para Ele. Sede grandes ganhadores de almas, tornando-vos assim poderosas nesta terra.

O tempo está prestes a terminar. Em breve o nosso trabalho nesta terra estará findo. Em breve os nossos corações ficarão emocionados perante a majestosa cena, quando os céus se abrirem como um rolo, e a trombeta soar, «e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor». (I Tessalonicenses 4:16, 17). Depois a viagem através do espaço.

Quando nos reunirmos junto ao trono de Deus, e entoarmos o cântico de Moisés e do Cordeiro, então todo o universo com júbilo, proclamará o grande amor de Deus. «Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor». — O Conflito dos Séculos, pág. 498.

Sabendo todas estas coisas, como nos dizem as Escrituras, «que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade». (II Pedro 3:11).

Visado pela Censura

O Senhor Ressuscitado

Em 1947 uma Padaria na Florida comprou um Projector num armazém, de artigos supérfluos do exército. A finalidade desta lâmpada era apenas publicidade, e a padaria não tinha a mínima ideia de que aquele raio luminoso se tornaria um dos mais familiares sinais da costa ocidental da Florida — e indispensável aos pilotos, tanto dos aviões comerciais como particulares.

Tal era o número de pessoas que dependia deste poderoso raio de luz que irradiava, daquela padaria cada noite, que aquela empresa jámais pensou em apagar a luz, a não ser em casos de emergência. Uma noite em que a luz teve que ser apagada por motivo de reparações, uma senhora que vivia a pouca distância da padaria, telefonou imediatamente, pedindo que acendessem de novo a luz. Estava cortando capim do seu jardim à luz daquela poderosa lâmpada, e queria terminar o trabalho.

Em Dezembro de 1952, dois caçadores nos pântanos dum rio, andavam a procura de uma árvore do Natal. Quando escureceu, descobriram que estavam perdidos. Um deles subiu a uma árvore para ver se descobria algum ponto de referência. Nada pode ver — excepto o raio luminoso da padaria. Usando este como guia, os caçadores puderam encontrar o caminho para casa.

Quando Cristo veio a este mundo na natureza humana, ninguém sonhava que Ele se tornaria a Luz do mundo. Era como outro menino qualquer nascido numa família pobre. Cristo, na natureza humana, era como um raio de luz em direcção ao céu — não apenas para as nuvens, mas até à casa de Seu Pai, o Seu lar celestial. Era a luz que devia iluminar a vereda de cada um. Devia ser a luz que havia de trazer todas as vidas a Ele, que devia trazer o perdido e o peregrino para o lar.

Foi por esta razão que Jesus disse:

«Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida». S. João 8:12. Jesus não é um mito. Ele viveu nesta terra e ainda vive hoje.

É interessante visitar santuários religiosos como o belo templo pagão de Dagon, e ver pessoas adorar os rostos de importantes guias ou ensinadores que jazem agora desfeitos em pó. Mas quão belo é poder dizer do fundo do coração, «Sirvo um Salvador ressuscitado. Ele está no mundo hoje». Jovens, quando nós chegarmos à conclusão de que servimos a Jesus Cristo, o Senhor dos vivos, tudo mudará de aspecto.

Policarpo, bispo de Smirna, que viveu na primeira parte do segundo século, foi trazido, já velho, perante o governador Romano.

«Vou-te desterrar,» ameaçou o governador.

O ancião respondeu, «Impossível, porque em qualquer lugar me sinto como em minha casa, pois Cristo está comigo».

«Confiscar-te-ei os teus bens».

«Mas eu não tenho nada. E se tivesse, e me fossem tirados, mesmo assim ainda seria rico, porque tenho a Cristo», disse Policarpo.

«Bem, então vou tirar-te o teu bom nome», rugiu o governador.

«Isso também já foi», disse calmamente o velho cristão, «pois que já há bastante tempo conto com grande alegria ser considerado a escória de todas as coisas, por amor de Cristo».

«Então vou pôr-te na cadeia,» resmungou o governador.

«Fará como entender, «mas de qualquer maneira sempre estarei livre, pois onde Cristo estiver aí haverá perfeita liberdade».

Finalmente o governador proclamou, «Então vou mandar-te matar».

«Já há muito que a minha vida está escondida com Cristo em Deus; e

no dia da ressurreição viverei para todo o sempre com Ele, em glória,» respondeu o destemido Cristão.

O governador Romano levou a efeito o seu intento, e a vida de Policarpo foi sacrificada porque ele cria em Cristo, a Luz do mundo.

Cristo é uma realidade — Todo o jovem, rapaz ou rapariga que acredita na realidade de Jesus, fará entrega completa da sua vida a Jesus. Todos nós temos o privilégio de fazer de Cristo uma realidade na nossa vida. De facto, todas as actividades da nossa vida podem ser orientadas com a ideia de que Cristo está presente, e anda ao nosso lado. Ao colocarmos Cristo em primeiro lugar nas nossas vidas, damos o testemunho de que acreditamos que Ele está perto de nós, e queremos que Ele seja o nosso companheiro de todo o momento.

É Cristo para vós um mito, ou um Salvador pessoal? Muitos jovens deste mundo são levados a crer que Jesus não é real. Pensamentos pagãos denunciam a crença num Deus impessoal, Cristo é apresentado como um grande homem, um grande mestre, um que realizou grandes obras; mas nunca como o Salvador pessoal, que nos pode livrar do mal.

Há muitas forças no mundo hoje, e muitas vezes se encontram em oposição. É fácil esquecer que as forças espirituais da fé, amor, verdade são tão reais quanto as outras forças em evidência no mundo. Sabemos que o homem pode fazer maravilhas, mas esquecemos que só Deus o pode manter intacto.

É Jesus Cristo o Salvador da vossa vida?

Crê sòmente — Tomé, nem mesmo depois dos outros discípulos lhe haverem dito que tinham visto Cristo, acreditou. Mas passados oito dias, Jesus apareceu e ficou no meio deles, convidando Tomé a tocar o Mestre com os seus próprios dedos. O Senhor mostrou a Tomé as Suas mãos e o Seu lado. E a resposta de Tomé foi, «Senho meu, e Deus meu». João 20:28. Reconheceu em Jesus o Seu Mestre, o seu Soberano, e o Seu Deus. E o que

Jesus disse a Tomé, di-lo a nós também hoje, «Porque Me viste, creste; bem-aventurados os que não viram, e creem». Ver. 29.

Graças a Deus pelas escolas Adventistas do Sétimo Dia que ensinam os princípios fundamentais das Sagradas Escrituras, e apresentam Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Um aluno finalista de uma Universidade fez a seguinte declaração: «A dificuldade comigo é não poder acreditar em coisa alguma. Por vezes posso mas a maior parte do tempo sou demasiado sábio para isso. Fui ensinado a pôr em dúvida — a não acreditar. Consequentemente nunca sei onde devo terminar».

Que situação triste! Jovens, devemos acreditar em Jesus como nosso Salvador pessoal, e não como uma personalidade mística. Tal fé viva em Cristo manteremos-a e nos dará vida.

O Secretário dos MV da Divisão Australasiana conta-nos a história de um homem das linhas Tahiti, cujo nome é Tapa, pai de seis crianças. No dia 2 de Fevereiro de 1964, Tapa e um amigo não cristão, Natua, saíram de casa às 4 da manhã, numa pequena embarcação, para irem trabalhar numa plantação de melancias, numa ilha a 55 milhas de distância.

Tinha feito planos para que sua mulher e filhos fossem ter com ele após três meses. O barco tinha um pequeno motor e, como prevenção, levavam outro motor sobresselente. Não tinham velas nem remos. Os alimentos de que dispunham era, algum pão, mangas e uma melancia.

A viagem começou com tempo favorável, mas à noite o motor falhou. Foi substituído pelo sobresselente que veio também a falhar. Levado pelo vento, o barco começou a derivar pelo oceano.

Durante dias não tiveram alimento, mas felizmente nunca fizeram uso da água do mar. Percorreram centenas de quilómetros. Apanharam água da chuva numa pequena lona e guardaram-na num recipiente de barro. Natua, aquele que não era cristão, tinha consigo uma pequena tesoura. Amarrada a uma tábuia que arrancaram ao barco, fize-

ram uma espécie de lança com o qual apanharam peixe que os manteve durante 145 dias.

Tiveram duas semanas de temporal, durante o qual não puderam apanhar peixe, trazendo como consequência a morte de Natua, pela fome. Tapa descreveu como o seu amigo debaixo de delírio desejava avidamente porco assado, e queria deitar para o mar tudo o que lhe vinha à mão. Finalmente, tendo abandonado a oração por longo tempo, deitou-se em desespero, e morreu.

O nosso jovem Adventista do Sétimo Dia, Tapa conta-nos, continuou a orar e a cantar e a confiar que Deus o iria libertar. Continuou a baldear a água durante as duas semanas de temporal. Isto juntamente com a sua fé e determinação o ajudou a sobreviver mais dez dias — até 6 de Julho, altura em que pequena embarcação se aproximava de um recife de uma pequena ilha. Mais de cinco meses haviam passado desde que Tapa havia deixado o seu lar.

Durante esta longa, embora não planeada viagem, manteve um registo dos dias que se passaram, num velho caderno, esfarrapado e manchado pela água do mar, mas suficiente para o registo de todos os dias que ele passou no oceano.

Vendo a costa tão próximo, Tapa lança-se à água, reunindo todas as suas forças, para conseguir chegar ao recife. Viu que não era capaz de se manter de pé mas felizmente, sendo visto por alguns nativos, o ajudaram até um lugar seguro.

O Nosso Companheiro — O Senhor Jesus Cristo é Real, e Ele é o nosso Salvador pessoal. Ele está preocupado com as nossas vidas. Esta é a razão porque Ele deve ser o nosso companheiro diário. «Para os Seus seguidores fiéis, Cristo tem sido um companheiro diário e um amigo familiar. Têm vivido em contacto íntimo, em comunhão constante com Deus. Sobre eles a glória do Senhor se tem levantado. Nelas a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo se reflecte... Estão preparados para a comunhão do céu; porque têm o céu nos seus corações». Parábolas de Jesus, pág. 421.

A presença e a realidade de Cristo: «Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus». Actos 4:15.

A realidade de Jesus Cristo é posta em realce nas nossas vidas, quando seguimos a Sua direcção, e confiamos continuamente n'Ele, e partilhamos a nossa fé com outros. Pedro e João receberam o maior elogio quando lhes disseram «que haviam estado com Jesus».

Já viram alguma pessoa de face radiante? Uma pessoa diferente, com algo que não pode ser ignorado? Tal é a prova da presença de Cristo.

Alguns argumentam que a existência de Deus não pode ser provada pela ciência. Tal ideia é correcta. Mas não devemos esquecer que a presença do Senhor pode ser provada por uma experiência com Ele. É isto que muda a vida — Cristo no coração.

Um ministro em La Paz, cujo trabalho era treinar jovens para o serviço cristão, um dia os desafiou com as seguintes palavras: «Na torre de cada Igreja da América Latina há uma cruz. É aqui que está o erro. A cruz está sempre na torre. O vosso trabalho agora é pôr a cruz, nos corações dos homens».

Enoque, o sétimo depois de Adão, andou com Deus, e nada havia de fantasia acerca dessa experiência. Abraão sentado a porta da sua tenda recebeu Jesus e dois anjos. Isto foi realidade. Moisés encontrou-se com Jesus na sarça ardente no Monte Horebe. Este foi um encontro real, o qual Moisés nunca esqueceu. E Josué encontrou-se com o Capitão do Exército do Senhor próximo de Jericó, com uma espada na sua mão.

Vinde a Mim — O acesso a Cristo: Já experimentastes falar com uma pessoa importante? um administrador de de um banco, ou de uma fabrica, ou qualquer pessoa importante deste mundo? Por vezes torna-se tarefa difícil. Muitas vezes tenho tentado, mas sem resultado. Quantas vezes temos que

estar sentados, por horas, só para ver uma pessoa. Sim, as grandes personalidades deste mundo são difíceis de abordar. Todos os esforços são feitos para os proteger e guardar.

Mas Jesus é acessível. «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o Meu fardo é leve». Mateus 11:28-30.

Se quereis fazer de Jesus Cristo o

Senhor da vossa vida, e reconhecer n'Ele o Senhor dos vivos, vinde a Ele hoje. Ele quer falar convosco. Ele quer conhecer-vos melhor.

Alguns jovens de nossas escolas dizem que se estão esforçando por encontrar a Deus, e dão-nos a impressão de que Deus está ou tem estado perdido. Deus não está perdido; nunca esteve perdido; — mas nós é que estamos perdidos. Temo-nos escondido d'Ele. Essa é a razão porque Ele diz, «Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos», e este convite é para vós — hoje!

Terça-feira, 22 de Março

O Senhor do Nosso Corpo

Segundo as previsões actuais, a humanidade no futuro deverá fazer face a graves problemas — assim nos dizem os que gostam de fazer prognósticos sobre problemas tais como a contaminação da água, do ar, o aumento extraordinário do trânsito, e outras condições de perplexidade extraordinárias.

Num estudo recentemente publicado por um dos mais importantes jornais do mundo, um certo número de sábios, de educadores e de homens de negócios, deram a sua opinião acerca do que nos reserva o futuro — se realmente há um futuro para o mundo! Eles prevêem um aumento considerável do tempo para descanso e assim maior número de pessoas pensará em viajar. Casas serão construídas de maneira muito diferentes das actuais. Os automóveis terão ainda rodas, mas os pneus durarão tanto como os carros; os vidros dos mesmos limpar-se-ão automaticamente. Os motores, tornar-se-ão cada mais económicos, por causa do combustível usado.

Naturalmente, o número da população aumentará em proporções difíceis de prever, e é necessário levar a efeito grandes planos de construção para os alojar. As cidades tornar-se-ão cada vez maiores e o problema do abastecimento será cada vez mais difícil.

Há, no entanto, um acontecimento futuro de que os homens não falam, nem desejam fazer menção dele. Este acontecimento é o da volta de Cristo.

Desde os tempos mais antigos, os homens têm tido mais ou menos o mesmo destino. Evidentemente que os homens da antiguidade andavam em carros puxados por animais enquanto que os homens do século XX voam em rápidos aviões; ninguém pode contestar que na nossa época nós vivemos mais depressa do

que nos séculos passados. Mas, verdadeiramente há acontecimentos que se desenrolam da mesma maneira: a infância, a juventude, o amor, o casamento, o privilégio de ser pai ou mãe; os nossos deveres de cidadãos, os nossos deveres para com Deus nosso Pai, a indispensável preparação para a Pátria Eterna. Ninguém poderá escapar aos seus deveres para com Deus. Deus nos criou com um propósito definido: ser seus representantes, suas testemunhas sobre a terra. Ele é o Senhor de todo o nosso ser. «Rogo-vos pois irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus». Romanos 12:1, 2.

Estas palavras são um apelo aos jovens, um apelo para deixarem os prazeres deste mundo de corrupção, convite ao conhecimento de valores mais altos, particularmente a esta «paz de Deus, que excede todo o entendimento» (Filip. 4:7). Alguns contentam-se em ser cristãos moles, e assim não conseguem nunca alcançar aquela felicidade que afinal custa um bem pequeno esforço.

A uma visita que lhe perguntou o que significava «oferecer o seu corpo em sacrifício vivo», um pregador deu esta interessante resposta: — Jesus não precisa do nosso corpo. Ele tem o seu e não necessita doutro. Deus o pai também não, porque Ele é espiritual e reside no céu. Mas há uma terceira pessoa da Divindade, que não tem corpo, e que deve cumprir o seu trabalho sobre a terra. Deus poderia ter-lhe dado um corpo humano, como

fez com Jesus, mas não o fez. É a nós que Ele concedeu esta incrível honra de colocar os nossos corpos à sua disposição para que faça neles morada. O Espírito Santo habita, pois, no nosso coração. Haverá alguma coisa de maior e mais maravilhoso? Se cada um de nós aceitar pela fé que Jesus Cristo seja o nosso Salvador, cada um de nós será aceite como lugar de residência do Espírito Santo.

É exactamente o que o Apóstolo Paulo afirma na I Epístola aos Coríntios 6:19, 20: «Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus».

Prezados jovens e meninas, não esqueçais que o Espírito Santo fará morada em vós. É como o selo de Deus colocado nos seus filhos. O Senhor nos resgatou. Ele deseja agora lembrar-nos constantemente que lhe pertencemos inteiramente. O espírito, a alma, o nosso vigor físico, as nossas energias mentais. O tempo que nos é concedido, a influência que nós exercemos, as escolhas do nosso entendimento, as nossas afeições, a nossa consciência, tudo o que possuímos e tudo o que somos deve ser usado em harmonia com a vontade de Deus. Não devemos deixar-nos usar de harmonia com a vontade do mundo, porque o mundo está debaixo da direcção dum mestre que é inimigo de Deus.

«O nosso corpo pertence a Deus: Seus são todos os tendões, todos os músculos. Em caso algum devemos nós, por negligência ou abuso, enfraquecer um único órgão. Cumpre-nos cooperar com Deus, mantendo o corpo na melhor condição possível de saúde para que possa ser o templo em que habite o Espírito Santo, moldando, segundo a vontade de Deus todas as faculdades físicas e espirituais». *Mensagens aos Jovens*, pág. 69.

O culto racional

Oferecer a Jesus o nosso corpo para n'Ele reinar exige uma consagração total. O nosso texto declara: — «oferecei os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional».

Quando nos colocamos ao serviço de Deus consagramos-lhe todo o nosso ser, incluindo o corpo. Os nossos olhos, então, se demoram sobre o que Ele deseja que nós contemplemos, os nossos ouvidos se fecharão aquilo que Ele não deseja que ouçamos, a nossa língua pronunciará somente as palavras que Ele colocará na nossa boca, os nossos pés seguirão, somente, no caminho de Deus. Viver assim, é, verdadeiramente, render um culto racional a Jesus Cristo. Mas que é este culto racional? Ele o é, verdadeiramente no plano da redenção: «... não sois de vós mesmos... porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus» I Cor. 6:19, 20.

Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado.» I Pedro 1:18, 19.

Neste coração que se entrega, passam-se agora coisas maravilhosas. Não é uma transfusão de sangue para restaurar somente as forças físicas; mas sim uma transfusão de tal maneira que todo o nosso ser é renovado e se torna candidato à vida eterna.

Este «sacrifício vivo» é verdadeiro igualmente no plano da nossa participação na Vida de Cristo. A fé salvadora não consiste unicamente numa simples imitação das virtudes de Cristo, mas sim, numa identificação completa». Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos finalmente o princípio da nossa confiança...» Hebreus 3:14.

Certo pastor, muito conhecido por haver ganho muitas almas, falava com entusiasmo da sua experiência pessoal: «Que incomparável, que extraordinária experiência, é aquela em que sentimos a presença de Cristo!»

No momento de entrar no meu carro, eu abro a porta e deixo que Jesus se instale ali primeiro. Posso assegurar-vos que em resultado disso há alguma coisa de positivo: desde este momento o carro evitará certos lugares, onde, noutras condições, ele seria tentado a a perder-se. Admitir que Cristo é o Senhor de todo o nosso ser, é colocar de lado tudo o que possuímos e dar-lhe um uso que Ele aprovará.

Mas, quem diz consagração, diz também separação. E verdadeiramente separação total, definitiva. O nosso texto diz: «Não vos conformeis com o século presente». Bênçãos sem conta são reservadas aqueles que recusam fazer o mesmo que o mundo. Se o termo bênção vos parece muito antigo e sem significado actual podereis substituí-lo por outro como: favor, prosperidade, abundância, alegria... Tudo isto será a parte daqueles que «deixarem todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia» (Heb. 12:1). Há um detalhe que merece que nos detenhamos um pouco. Muitos jovens que não são especialmente tentados a cometer um pecado, afastam-se pouco a pouco de Deus porque eles estão ligados a coisas e hábitos inocentes, mas que constituem um primeiro passo para o verdadeiro abandono. Os habitantes de certa cidade, há alguns anos atrás, viram que patos, habituais residentes daquela região, morriam às centenas. Os serviços competentes foram encarregados de saber a razão de tão terrível desastre. Então descobriram que uma refinaria de óleo, recentemente instalada na baía, em frente da cidade, deitava ao mar todos os restos da fabricação. O óleo não fazia mal aos passageiros, porque não continha veneno algum, nem nenhuma substância perigosa, mas ficando à superfície da água começava a entrar de tal maneira nas pernas dos pássaros, permitindo que a água gelada penetrasse na sua carne e morriam gelados. Deixar-nos-emos, também, morrer gelados pelas condições que nos cercam?

Lembremos a certeza de protecção feita há muitos anos por Deus ao seu povo: «Se ouvirdes atento a voz do Senhor teu Deus, e

obrades o que é recto diante de Deus, e inclinardes os teus ouvidos aos seus mandamentos e guardardes todos os meus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que puz sobre o Egípto; porque eu sou o Senhor que sara.» Êxodo 15:26.

Um questionário

Recentemente fizeram uma lista de perguntas a centenas de ouvintes duma estação de rádio. As perguntas eram parecidas com as seguintes: «Quais são os vossos programas preferidos? Que outros programas desejavam ouvir? Qual é a escola que frequentam? Quais são as horas melhores para as emissões? Qual é a vossa leitura habitual? Gosta de jogar? Fuma? Qual é o vosso cigarro preferido?

Uma destas perguntas foi respondida por um jovem rei dum estado africano. Ele respondeu às últimas perguntas com esta frase que ninguém esperava: «Eu não fumo porque sou um cristão salvo pelo sangue de Cristo».

Nos tempos em que estamos vivendo, é verdadeiramente extraordinário encontrar jovens que publicamente são capazes de afirmar que Jesus, é o Senhor do seu corpo. As Escrituras falam-nos de certos homens que recusaram oferecer o seu corpo «em sacrifício vivo» e que pagaram bem caro a sua intemperança. «A saúde é uma bênção da qual poucos apreciam o valor; todavia, dela depende grandemente a eficiência de nossas faculdades físicas e mentais. Nossos impulsos e paixões têm no corpo sua sede, e o mesmo deve ser conservado nas melhores condições físicas e sob as mais espirituais influências, a fim de nossos talentos serem empregados para os mais elevados fins. Tudo quanto diminuir a resistência física enfraquece a mente, tornan-

do-a incapaz de discernir entre o direito e o êrro.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 235.

Uma corrida

Certo campeão de corrida a pé, bateu vários recordes num percurso de 40 quilómetros. Em Agosto desse ano ele fez nova corrida, agora num percurso de 56 Kms. Isto foi no ano de 1956 quando o grande campeão que não fumava, lançou um desafio a todos os outros campeões fumadores para ver se o venceriam. Vários aceitaram o desafio mas nenhum dos corredores que fumava, conseguiram alcançar o mesmo resultado que o campeão. De ano para ano, estes resultados se confirmaram, e os corredores que fumavam, nem pensavam já apresentar-se às provas.

Prezados jovens e meninas, os hábitos são revelam-se um real benefício e cada um alcançará uma vitória sobre os seus colegas, não só no campo desportivo, mas em planos mais elevados!

Voltando ao nosso texto, nós encontraremos o seguinte: «mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento» Romanos 12:2. Quem é capaz de modificar-se a si mesmo? Quem tem poder para modificar a sua própria inteligência? Nós não podemos fazer isso por nós mesmos, portanto, Deus nos promete colocar à nossa disposição um poder extraordinário: «ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.» I Cor. 2:14, 15.

Dai-vos ao Senhor inteiramente «para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus» Romanos 12:2.

Quarta-feira, 23 de Março

O Senhor dos Nossos Pensamentos

Certo dia, eu tive o privilégio de andar num moderno barco de guerra. Fiquei maravilhado com a série inumerável de aparelhos que compunham o equipamento do navio. Havia uma sala onde chegavam as informações de todo o navio e, também, do comando. Ali se resolvia qual era o caminho a seguir e todos os assuntos respeitantes ao navio.

O nosso centro de controlo

Cada homem, também possui um lugar que controla todo o seu organismo e que é tão complicado como a máquina mais perfeita. Este centro — o cérebro — conta dez a do-

ze mil células nervosas, que recebem constantemente as mensagens vindas de todas as partes do corpo,

O controlo dos pensamentos

Paulo compreendia a necessidade dum sistema de controlo quando escreveu: «Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo o entendimento à obediência de Cristo» 2 Coríntios 10:5.

A luta entre Cristo e Satanás está-se desenrolando à nossa vista, cada dia. O diabo procura apoderar-se do espírito dos jovens.

Os nossos pensamentos são decisivos para nos encaminhar para o bem ou para o mal, e é muito importante saber, quem o controla.

O sábio autor de Provérbios, não diz: «Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade». Provérbios 16:32.

Encontra-se em Paris uma estátua célebre a que chamaram o Pensador. Ela representa um lutador assentado, com a cabeça inclinada, e como que acabrunhado debaixo do peso dos seus pensamentos. Ela encontra-se exposta perto do lugar onde repousam homens célebres. Homens que tiveram horas de alegria e que alcançaram o sucesso pela sabedoria e poder do seu pensamento. «Vós deveis dominar o vosso pensamento, tarefa difícil que exige muita força de vontade, num esforço constante. Mas Deus impõe este dever a todo o ser humano responsável. Nós devemos dar-lhe conta de todos os nossos pensamentos. Se vos deixais embalar pelos caprichos duma imaginação desregrada, vós ireis para pensamentos impuros, e sereis culpados perante Deus. «...O hábito de construir castelos no ar é muito perigoso e se começarmos a cultivar este hábito, é quase impossível de nos desembaraçarmos dele, e orientar o nosso pensamento para aquilo que é mais puro e elevado. Deveis ser para vós mesmos, uma sentinela; vigiar sobre vossos olhos e sobre todos os vossos sentidos, para não deixar que entrem no vosso espírito todos os pensamentos maus» — *Test. II*, pág. 561.

Verdadeiramente um pensamento pode surgir num momento, mas nós, podemos pôr em seu lugar outro melhor. José vendido para o Egípto, foi certamente tentado a lamentar-se sobre a injustiça da sua sorte e sobre a maldade dos seus irmãos, mas ele olhou corajosamente para o futuro e conformou-se. Ele pode assim perdoar aos seus irmãos e compreender que Deus havia conduzido todas as coisas para o seu bem.

Manter maus pensamentos, impuros pensamentos, constitui uma verdadeira morte espiritual. Quando um pensamento destes entra no nosso espírito, não é ainda pecado, mas deixar-nos avançar no terreno do mal. A mãe de Wesley, escreveu certo dia a seu filho, ainda estudante, dando-lhe uma definição de pecado: «Tudo que transtorna a razão, faz mudar a consciência, altera a sensibilidade do do divino e diminui o interesse pelas coisas espirituais; tudo que aumenta a autoridade do corpo sobre o espírito, favorece o pecado».

«Porque, como imaginou na sua alma, assim é» (Prov. 23:7). Neste mundo em que vivemos, os jovens adventistas devem estar constantemente em guarda. Nós somos «o templo de Deus» I Cor. 3:16 e o nosso «corpo é o templo do Espírito Santo» I Cor. 6:19. Nós para construirmos uma casa escolhemos o lugar, e a maneira de a fazer. Pensamos em fundações firmes, seguimos um plano bem definido e quando as paredes estão subidas, nós colocamos uma sólida armação destinada a sustentar o tecto. O acabamento interior é também de grande importância.

Isto se aplica, igualmente, ao corpo. Con-

siderai a razão como hóspede permanente da vossa alma, a memória como uma biblioteca espaçosa, e a imaginação como o artista chamado a ornamentar e e embelezar todo o resto. Se estas três faculdades estão debaixo da acção do Espírito Santo, não teremos dúvida que tal casa será uma morada pronta para a chegada do Rei.

No fundamento das dificuldades que surgem hoje em dia, no mundo, nós encontramos ideias erradas. Milhares de jovens estão perplexos e não sabem qual o caminho a seguir, particularmente no domínio moral e religioso, porque lhes não foram fornecidos elementos para discernir qual será um ideal elevado. Pensa-se, geralmente, que as ciências fornecem respostas seguras, definitivas, mas em religião as soluções são estritamente pessoais e subjectivas. Satanás põe-se assim a minar as defesas da nossa alma.

Pensai nestas coisas

Um excelente método para abandonar os maus pensamentos consiste em estar sempre ocupado em coisas boas. Quando Jesus foi tentado no deserto, ele venciu o diabo citando as escrituras. A meditação das Escrituras, a oração, são portanto, dos nossos primeiros deveres. Para ser feliz, é necessário ter interesse por coisas úteis. O espírito de certas pessoas parece uma vasta sala pobremente mobilada, mesmo quase nua. Ninguém se deve admirar que essas pessoas sintam uma impressão triste. Paulo falou disto admiravelmente, dizendo: «tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, algum louvor, nisso pensai» Filip. 4:8.

Prezados jovens, Jesus vos reserva um maravilhoso futuro, se orientardes os vossos pensamentos para a cópia dos d'Ele. Posso fazer-vos algumas perguntas? Sois sempre capazes de pensar? Passais o vosso tempo a ruminar nos vossos defeitos e ansiedades? Seguidamente, pensais vós correctamente? Ou deixais o vosso espírito contaminar-se com o contacto de influências hostis à religião? Jesus deseja renovar a vossa inteligência (Rom. 12:2) Deixai-o intervir na vossa vida.

No entanto, nós devemos fazer a nossa parte, por exemplo, evitando as leituras que contaminam a alma. O nosso pensamento inclina-se espiritualmente, isto é, é ele completamente controlado por Deus, nosso Senhor em tudo?

«Quem possui o nosso coração? Para onde vão os nossos pensamentos? Com quem gostamos de nos entreter? Para quem vão as nossas mais caras afeições e o melhor de nossa energia? Se nós somos de Jesus, nossos pensamentos estão com Ele, e as nossas mais agradáveis emoções são com Ele» *Aos Pés de Cristo*, pág 63-64.

Quereis deixar Jesus ocupar, desde agora, o vosso coração e os vossos pensamentos? Se Ele tomar a direcção, tornar-se-á responsável do posto de controlo. Então podereis esperar alegremente o fim; o combate se completará com uma verdadeira vitória.

O Senhor dos Nossos Bens

Conta-se que certo dia um homem descia de um combóio, numa cidade da América, e declarava que o tinham roubado de tudo o que possuía. Estava só, com o vestuário que possuía sobre o corpo. Então o tomaram e o alojaram no asilo do Estado naquela cidade, e começou vivendo da caridade pública. Dentro de algum tempo adoecia e morreu. Ouve então uma surpresa para todas as pessoas: no seu cinto estavam escondidas algumas peças de ouro, nos seus bolsos foram encontrados cheques de banco onde revelava haver dinheiro depositado em seu nome, e outros bens no valor de mais de 200 mil escudos. Ele tinha-se apresentado como um pobre, decidido a viver de esmolas da sociedade. Quando chegou a hora de deixar este mundo, nada pôde levar, tudo ficou...

O dinheiro pode prestar grandes serviços, mas nas mãos de certas pessoas ele torna-se um tirano, exigindo um verdadeiro culto.

Jesus disse: «Não podeis servir a Deus e a Mamom» (Lucas 16:13). Ele conhecia que, pela nossa própria natureza, nós somos inclinados aos bens materiais e que somos tentados a nos deixar dominar pelas nossas riquezas. A dois irmãos que disputavam uma herança, Jesus deu o seguinte aviso: «Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui» Lucas 12:15.

Um tesouro nos céus

Qual é o maior tesouro que o vosso coração deseja? Tratar-se-á de bens materiais — um carro, belo vestuário, dinheiro — ou então quereis a perola de grande preço, a paz com Deus, uma verdadeira comunhão com Jesus? É muito fácil deixar-nos abafar pela preocupação dos bens materiais, e de fechar o nosso coração ao amor de Deus. «Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me» (Mateus 19:21) nos disse Jesus. O coração de muita gente, neste mundo, encontra-se situado na sua própria bolsa. Mas, precisamente esse amor ao dinheiro, tem levado muitas almas à perdição.

Associados com Deus

Deus convida-nos a ser seus sócios, numa associação íntima, baseada no amor. O negócio de Deus, o mais importante de todo o universo, consiste em chamar homens para Jesus Cristo. Um negócio desta envergadura, precisa de fundos muito consideráveis e umas contas muito bem feitas.

Se um amigo meu, me falasse em ser seu sócio num empreendimento humano, sem eu entrar com qualquer capital para essa sociedade, seria certamente um bom negócio para mim. Os negócios seguiriam bem e ele me diria: «Tu és um excelente sócio, graças à tua cooperação temos vendido muito mais, e assim eu te darei 90% dos benefícios da sociedade». Não isto seria maravilhoso? Finalmente eu poderia comprar uma série de coisas novas para a minha casa. Mas, fazendo as minhas contas eu via que me faltavam, precisamente aqueles 10% que o meu sócio tinha guardado para si. Para comprar tudo o que eu tinha pensado, precisava daquele dinheiro também. Então, eu, certa manhã ia para o escritório mais cedo, e com a chave do cofre na mão procurava tirar os 10% que o meu sócio tinha guardado para as suas despesas pessoais. Eu faria bem assim? Seria uma pessoa honesta?

Na nossa associação com Deus, o Senhor deixa à nossa inteira disposição 90% dos nossos ganhos, mas pede para lhe devolvermos os os 10% restantes. Alguns, por vezes, guardam para si, a parte que lhes não pertence. Eis a razão porque o Senhor diz: «Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubámos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas.» Sim o dizimo pertence a Deus, e devolvendo-o honestamente, nós mostramos a nossa integridade de carácter e nossa fidelidade para com Ele. E permitam-me uma pequena pergunta: Somos nós fieis associados?

Generosos para com Deus

Além do dizimo, há ainda as ofertas voluntárias. Pagar fielmente o seu dizimo é uma simples questão de honestidade. Mas levando a Deus as nossas ofertas, nós mostramos que lhe devotamos amor e reconhecimento. Se nós somos fieis associados, nós não seremos tentados a esquecer que dependemos d'Ele inteiramente como nosso Senhor e Rei. Através da sua fidelidade nos dizimos e nas ofertas, muitas pessoas têm recebido muitas bênçãos; muitos podem provar que Deus mantém ainda boje as suas promessas.

Em determinada terra havia uma sociedade que estava em grandes dificuldades financeiras, e estava prestes a não poder continuar os seus negócios. Então foi resolvido e começar a pagar os seus dizimos ao Senhor. No primeiro ano os ganhos aumentaram 60 por cento e no seguinte 100 vezes mais. No sexto ano, a Sociedade modificou e os seus estatutos e torono o pagamento do dizimo uma obrigação para sempre. Se sois fieis, Deus vos abençoará da mesma maneira como Deus abençoou esta sociedade.

Lembra-vos do relato de Actos que fala da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes. O Espírito não lhes transmitiu somente o poder de pregar, mas também os influenciou à beneficência (Actos 4:32, 35).

O mancebo rico achou que a vida eterna era muito cara de obter, pois tinha que entregar todos os seus bens. O Evangelho, relata, que «Ele se retirou triste». Jesus falou várias vezes da responsabilidade do homem para com Deus, e do seu dever de se associar com o Senhor. Uma parte das suas parábolas, têm por assunto os homens e os seus bens. Nós não podemos dizer a Jesus «Eu me entrego a Ti», e deixar toda a nossa riqueza à parte, escondida d'Ele. Esta consagração total do nosso coração dos nossos bens e admiravelmente exemplificada pela Igreja Primitiva.

Dar voluntariamente

Na história maravilhosa do Novo Testamento aparece um traço sombrio no exemplo de Ananias e Safira. Ananias apresentou-se perante os Apóstolos, aparentemente contente por levar o produto da venda duma propriedade. Neste momento ele ouviu a voz de Pedro dizendo: «Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da propriedade?... Não mentistes aos homens, mas a Deus» Actos 5:3, 4.

Naquele momento, aquele homem tomba morto aos pés do Apóstolo. Alguns minutos depois, aparece sua esposa, com um ar perfeitamente normal. Então Pedro lhe pergunta: «Dize-me, vendeste por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.» Então Pedro lhe disse: «Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor?» Safira também morreu naquele momento. Porque procuraram eles enganar o Senhor? Porque não o reconheceram como Senhor e Mestre supremo de seus bens? O resultado caiu sobre os sócios da empresa.

Pensando no terrível resultado que veio sobre Ananias e Safira pela sua avareza e pela sua mentira, podemos perguntar: Que aconteceria hoje se, para a mesma falta, fosse dado o mesmo castigo? Caros amigos nós devemos ser fiéis a Deus, reconhecendo-o como Senhor de nossos bens. Que faria cada um de vós no lugar do jovem rico? Escolheriam ficar com o vosso dinheiro, e retirar-vos tristes? Conservais vós um tesouro, que não desejais entregar a Deus?... Devemos pensar nisto com atenção.

Dar tudo

O marido de certa irmã queixava-se um dia ao pastor, que a igreja só desejava o seu dinheiro. Não, meu caro amigo, respondeu o Pastor, o seu dinheiro não é tudo o que a Igreja e Deus desejam de si. A Igreja e Deus exigem de si muito mais que isso, exige sua esposa, seus filhos, seus pensamentos, seus projectos e sobretudo seu coração.

O verdadeiro sentido da associação com Deus, é mais do que uma questão de dinheiro, é um dom de si mesmo, e isto descobriram os cristãos da Macedónia: «mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor» (2 Cor. 8:5), diz S. Paulo. Certo escritor disse muito a propósito: «Os bebês nascem com as mãos fechadas, e é somente quando se opera o novo nascimento que elas se abrem». Durante esta semana de oração não quereis que Deus, nosso verdadeiro Senhor, tome posse integral de vós?

Um pai havia fabricado para seu filho um barco à vela. E os dois, pai e filho, gozavam um grande prazer de ver o pequeno barco avançar sobre a água do lago, com as velas cheias de vento. Mas, a vela rompeu-se e o pequeno barquito batido pelas ondas foi avançando cada vez mais pelo lago dentro e, perdeu-se. Aquela criança deixou o lago cheio de tristeza, porque até ao último momento ela teve esperança de poder reaver o seu pequeno barco. Algum tempo depois, ele pode ver numa montra de uma loja da cidade, um barco que se parecia muito com o seu, aquele que se havia perdido no lago. Ele o examinou durante bastante tempo, e a certeza que era o seu começou a criar raízes dentro de si. Falou ao dono da loja, mas ele não queria ouvir as explicações do jovem e estava disposto a dar-lhe o barco, se pagasse o preço que estava pedindo. O barco estava para vender e aquele pai, a fim de dar alegria ao seu filho dispôs-se a pagar o dinheiro pelo barco que ele próprio havia construído. Agarrando no seu barquito contra o peito, a criança ia cheia de alegria, por ter encontrado de novo o seu pequeno brinquedo.

Nós igualmente pertencemos a Deus, por duas razões: primeiramente, o Senhor Deus nos criou, o que estabelece os seus direitos sobre nós. Seguidamente, quando nos encontramos perdidos, ele nos resgatou pela morte de Seu Filho sobre o Calvário. Mas, pertencemos-lhe nós verdadeiramente? Pertencemos-lhe nós inteiramente? A vida que Ele nos confiou devia ser para nós como um depósito sagrado. Façamos, ainda, outra pergunta: Que faremos nós por Deus, que tanto tem feito por nós? A resposta é simples: colocarmo-nos à disposição do Senhor e responder-Lhe: «Eis-me aqui, envia-me a mim». Isaías 6:8.

O Senhor do Verdadeiro Amor

Cada pessoa cria a atmosfera em que vive. E, por estranho que pareça, a maioria das pessoas parece sentir-se satisfeita por viver no ambiente a que se acostumou, mesmo que ele se revele pouco são.

Certa vez um pescador, ao regressar a casa à noite, vindo de um mercado aonde tinha ido vender peixe, foi surpreendido a meio do caminho por uma tempestade. Um amigo seu, florista de profissão, foi hospitaleiro e deu-lhe guarida aquela noite, oferecendo-lhe o quarto de visitas que dava para o jardim. O perfume que as flores exalavam impregnava todo o ambiente, tornando-o tão diferente daquele a que o pecador estava habituado, de tal sorte que este não conseguia conciliar o sono. Finalmente ele levantou-se, molhou o ceto em que transportara o peixe e colocou-o à cabeceira. Deitou-se novamente e, sentindo o odor característico do peixe e da água, adormeceu imediatamente.

Algumas pessoas vivem numa atmosfera de amor e confiança. Outras, pelo contrário, vivem numa atmosfera de amargura e de desespero. Disse Pasteur: «Duas leis opostas lutam pelo domínio do mundo — uma, a lei sangrenta e mortífera, inventa constantemente novos meios de destruição; a outra, a lei da paz, do trabalho e da saúde, procura sempre novos remédios para os males que afligem a humanidade.»

Que é o amor? As Escrituras dizem-nos que «Deus é amor». Se não conhecemos a Deus, forçosamente ignoramos a verdadeira natureza do amor.

Muitos adolescentes pensam que Deus não os ama e procuram fugir-lhe, repetindo assim a experiência de Adão e Eva no jardim do Eden. Mas a fuga só agrava o problema. Não podemos fugir de Deus. Inevitavelmente teremos que enfrontá-Lo. Só há duas classes: os fugitivos de Deus e os cativos do Seu amor.

Dwight L. Moody, o grande evangelista, disse: «Se eu pudesse fazer com que os homens compreendessem o significado real das palavras de João, 'Deus é amor' eu percorreria o mundo com esse texto só, proclamando essa verdade gloriosa. Se pudermos convencer alguém de que o amamos, ganharemos o seu afecto. Se pudermos convencer os homens de que Deus os ama, veremos multidões entrarem no reino de Deus».

Não há nada que os jovens apreciem mais do que o amor. Mostrai-me um jovem a quem ninguém dedique interesse ou afecto e eu mostrar-vos-ei uma pessoa infeliz, frustrada e solitária, cuja experiência poderá acabar no suicídio. Há seis mil anos que Deus procura persuadir os homens de que os ama. Satanás tem passado o mesmo número de anos semeando as sementes da dúvida e da amargura.

Alguns pais cometem o erro de dizer aos filhos que Deus não os ama quando eles fazem algo de errado. Isto é contrário aos ensinamentos das Escrituras. As nossas faltas não mudam o amor que Deus nos dedica. Mesmo quando nos desviamos d'Ele, mesmo assim, Ele nos ama. Deus só odeia uma coisa: o pecado. Penso que muitas vezes, nós medimos Deus por nós próprios e daí o conceito errado que temos d'Ele. Nós amamos as pessoas na medida em que as consideramos dignas do nosso amor. Quando pensamos que alguém não merece o nosso amor, nós a repudiamos. Que diferença há entre o nosso amor e o amor de Deus. Para compreendê-lo é preciso que Cristo habite em nossos corações pela fé. (Ler Efés. 5:18, 19).

Cristóvão Colombo descobriu a América mas quando morreu pouco conhecia desse grande continente. Que sabia ele dos rios e dos lagos, dos desertos, dos montes e dos vales americanos? Pouco ou nada. Também nós, por vezes, descobrimos algo do amor de Deus, mas não chegamos a conhecer a sua altura, profundidade, comprimento e largura.

Conta-se a história de um sacerdote que, em Paris, foi lançado na prisão e condenado à morte. Pouco tempo antes da execução da pena, ele descobriu que o caixilho da janela da prisão tinha a forma de uma cruz. No ramo de cima da cruz ele escreveu a palavra *altura*; no de baixo, a palavra *profundidade*; nos ramos laterais escreveu a palavra *largura*. Ao olhar para essa cruz ele era levado a pensar no incomensurável amor de Deus e a expressar sentimentos semelhantes aos do hino:

Ao ver morrer na rude cruz
Em dor e angústia meu Jesus,
Compreendo ser um pecador,
E meu orgulho sem valor!

Jovens, para compreendermos o amor de Deus precisamos de ir ao Calvário. A cruz em que Jesus foi pendurado para expiar os nossos pecados a fim de que nós tivéssemos vida, fala mais alto do que o discurso mais eloquente. (Ler João 15:13). Pelos seus amigos? Cristo deu a vida pelos Seus inimigos, pelos que O mataram, pelos que O odiaram. O Seu amor é imutável e não é sujeito a variação. (Ler João 15:1). Jesus sabia que Judas o trairia mas Ele amou-o apesar disso. Foi o amor de Jesus, em face da traição de Pedro, que levou o apóstolo ao arrependimento e à reabilitação. Conta-se que certa vez, as águas das quedas do Niagara deixaram de correr porque um grande bloco de gelo barrou-lhes o caminho no rio. As águas imobilizaram-se, a música das quedas silenciou e o arco-íris desapareceu. Parecia impossível que tal coisa acontecesse, mas aconteceu! Por outro lado, nada poderá interferir com o amor que Deus dedica aos Seus filhos.

O amor de Deus ultrapassa o amor de mãe. Nunca nenhuma mãe amou um filho como Deus me ama a mim ou a vós. Já houve tempo em que eu imaginava Deus um Juiz severo cuja cólera era aplacada pela intercessão do Filho. Hoje que sou pai, compreendo melhor o amor de Deus. Dar um dos meus filhos, ainda que para salvar um amigo, é algo de muito difícil, impossível até. Apesar de tudo, Deus nos amou de tal maneira que fez ainda mais. Ele deu o Seu Filho, o Seu *único* Filho por amor dos que O não amavam. Esse amor ultrapassa a minha capacidade de compreensão. A minha experiência com os meus filhos ajudame um pouco. Na verdade eu comecei a amar os meus filhos antes de eles terem consciência disso. Deus também nos amou antes de nós sequer pensarmos na Sua existência. (Ler I João 4:10).

Jovens, Deus vos ama tanto que deu o Seu filho para morrer por vós. Jesus Cristo também vos ama tanto que não hesitou em dar a Sua vida para conservar a vossa. Ele tem um plano grandioso para as vossas vidas, se tão somente aceitardes o Seu amor. Tudo depende da escolha que fizerdes. Se alguém se perder não será porque Deus o não tivesse amado mas porque resistiu a esse tão grande amor.

A falta de amor é a raiz de todos os problemas actuais e dá à vida política aquele tom de segura e de agressividade que a tornam dura e ditatorial; essa falta de amor corrompe a vida comercial e torna-a cruel; essa mesma falta de amor torna os indivíduos invejosos e intolerantes.

O amor procura sempre exprimir-se. Quando amamos a Jesus, sentimos a necessidade de o dizer e de o mostrar, servindo-O. A água corrente e cristalina transforma-se em água estagnada se penetra num local sem saída. O Mar Morto recebe água boa do Jordão mas a sua água é de tal maneira salgada que a vida no seu seio é impossível — tudo porque não tem uma saída. Mesmo o amor de Deus nos nossos corações, se não expresso, transforma-se em egoísmo. O amor precisa de expressar-se, enriquecendo as vidas dos que nos rodeiam por actos de bondade e afabilidade.

Nós somos profundamente influenciados pelo amor. Ele nos molda e transforma. Muitos jovens me têm perguntado: «Se Deus nos ama assim, porque não impede que nós cometamos o mal?» A esta pergunta eu respondo: «Deus quer ter filhos e filhas no céu. Ele não deseja máquinas nem escravos. Ele podia quebrar os nossos corações teimosos e impedir-nos de praticar o mal, mas Ele prefere atrair-nos com o Seu amor e dar-nos a liberdade de O aceitar ou de O rejeitar». Amar a Deus impedir-nos-á de ter outros deuses. Isto compreende muita coisa, pois, como sabeis, hoje ainda há muitos deuses, tais como o dinheiro, a moda, os prazeres, o orgulho, etc... Amar a Deus impedirá que usemos o Seu nome em vão, que sejamos levianos ou que quebrems a santidade do Seu dia santo.

Esse amor transformará também as relações que tenho com o meu próximo. Se eu amo a Jesus não posso sequer imaginar-me a fazer

mal a um dos Seus filhos. Não pensarei em matar, em roubar, em mentir ou em cobiçar. O apóstolo Paulo compreendia isto perfeitamente (Ler Rom. 15:10). O amor faz nascer no coração alegria e reconhecimento. Em lugar de nos lamentarmos constantemente nós nos sentiremos gratos pelas bênçãos recebidas.

Uma senhora idosa, conhecida pelas suas múltiplas actividades a favor de obras de caridade, foi homenageada por altura do seu nonogésimo sexto aniversário. Durante a festa ofereceram-lhe um belo bolo, recoberto por uma floresta de velinhas. Para surpresa geral, ela quiz conhecer o nome do pasteleiro que confeccionara aquele bolo e, ao ser-lhe satisfeita a curiosidade, ela escreveu-lhe um pequeno bilhete de agradecimento e enviou-lhe um pedaço do bolo. À noitinha, fatigada da festa, sòzinha no seu quarto, ela sentiu bater à porta. Era o pasteleiro: ele vinha dizer-lhe quão emocionado se sentia; durante a sua vida preparara milhares de bolos mas aquela era o primeira vez que alguém se lembrava de lhe agradecer.

O amor desenvolverá os nossos sentimentos de respeito e de gratidão. Passaremos a notar aquilo que os nossos pais e os nossos professores fazem a nosso favor e começaremos a compreender aquilo que Jesus já fez por nós e que ainda faz por nós cada dia.

Jesus ama-nos. Em troca ele tem o direito à totalidade da nossa afeição, a uma fidelidade sem reservas tanto em palavras como em pensamentos e acções. As nossas relações com Jesus determinarão o carácter das nossas relações com o nosso próximo e decidirão o tipo das nossas actividades.

O verdadeiro amor é desinteressado. O amor de Cristo não depende da nossa atitude. Deus é amor, essa é a Sua natureza. O amor de Cristo exclui o pecado e torna-nos a vida mais valiosa e mais bela.

O amor do mundo é egoísta. Depende da reciprocidade. Visa prazeres egoístas e imediatos.

Todas as nossas afeições humanas devem ter por base a nossa relação íntima com o Senhor. O verdadeiro amigo «em todo o tempo ama o amigo» afirma Salomão em Provérbios 17:17; não só quando os ventos são favoráveis mas também quando sobrevém a tempestade. Os árabes dizem: Um amigo verdadeiro é aquele a quem nós podemos abrir o nosso coração inteiramente, a palha e o grão, sabendo que, com mãos amáveis, ele peneirá o que lhe dermos, guardará o que tem valor e, com bondade, soprará o resto».

Antes de sabermos amar nesta terra, precisamos de aprender a amar Jesus Cristo). Esta experiência ganha-se convivendo com Ele, andando com Ele pelo caminho, conversando com Ele e contemplando-O constantemente. Não podemos modificar-nos a nós próprios. O mais que conseguiríamos era criar um sentimento artificial e passageiro. Temos é de pedir a Deus que nos transforme pelo Seu contacto renovador e pelo Seu amor. Esse amor flutua à nossa volta como uma bandeira.

Em Cantares 2:4 lemos que o Seu estandarte era o amor.

Graças a Deus, nós hoje podemos nos colocar sob esse estandarte protector, todos,

jovens e velhos, sem excepção. Não queremos nós, hoje, aceitar esse amor nos nossos corações e aceitar Cristo de uma forma total e definitiva?

Sábado, 26 de Março

O Senhor Supremo

No decurso da sua campanha eleitoral em 1936, Franklin Roosevelt disse: «Só uma pessoa está em jogo nesta campanha: a minha pessoa. Os que não forem por mim, serão contra mim». Esta declaração faz-nos lembrar uma frase pronunciada por Jesus Cristo há quase dois mil anos (Ler Lucas 11:23).

Poucas pessoas sabem o que significa ser cem por cento por Cristo. É verdade que muitos falam piedosamente da sua entrega mas quantos, verdadeiramente, se encontram possuídos pelo amor de Jesus Cristo? Seguir a Cristo significa não só acreditar na Sua existência mas crer e fazer aquilo que Ele ordenou. Precisamos de não só aceitar Cristo como nosso Salvador, mas também como nosso Senhor e Mestre. (Ler João 8:51).

Ser *discípulo* de Cristo ou ser *cristão* é uma e a mesma coisa (Ler Actos 11:26). *Cristãos* são os que estão sempre com Cristo, os que são de Cristo, os que reconhecem Cristo como único Senhor. São os que entregaram a vida toda a Jesus e estão prontos a obedecer-Lhe em tudo. Tudo o que eles projectam está conforme o ensino e a vontade de Cristo. Embora ser cristão signifique tudo isto, é curioso notar-se quão poucas pessoas assim o compreendem!

Jesus não é somente o nosso Salvador; Ele é também o nosso Senhor. Ele é o Senhor que reina sobre todas as coisas, que tem o direito de nos pedir contas de tudo o que fazemos, projectamos e pensamos. Se Ele não fôr Senhor de tudo, não será nosso Senhor.

No dia 3 de Novembro de 1955, em Nova Iorque, um advogado encontrou no seu correio uma carta endereçada a uma secretária que, há trinta anos atrás, trabalhara para ele. A carta tinha a data de 5 de Novembro de 1911 e dizia: «Irei visitar-te na próxima segunda-feira às 5 da tarde. Não te prendas em casa por minha causa. Faço votos para que estejas melhor da tua constipação». Como podeis

verificar, trata-se de uma carta sem grande importância. O interessante é que ela levou quarenta e dois anos para percorrer os dez quilómetros que separam Brooklyn, a estação remetente, de Manhatam, a estação destinatária.

Há pessoas que, à semelhança desta carta, levam quarenta e dois anos — algumas vezes mais — para se decidirem a aceitar Jesus Cristo como Senhor de suas vidas. Mas, ao contrário do caso da carta, isto tem a máxima importância. Esta é a grande tragédia dos nossos dias.

Se algo se mostra justo, razoável e imperioso, porque protelar a decisão? Os jovens modernos, confrontados com um problema, não perdem tempo em hesitações. Porque não fazem o mesmo quando se trata de aceitar a Cristo? Alguns têm o desejo de O aceitarem mas recuam perante a mínima dificuldade. O próprio apóstolo Pedro também caiu nesse erro. No capítulo 16 de Mateus, nós vemos Pedro animado de grande fé a proclamar que Jesus era o Cristo, e Filho do Deus vivo (v. 16) Em seguida vemos Jesus a revelar aos discípulos o futuro — os Seus terríveis sofrimentos e a morte ignominiosa que teria de sofrer para depois ressuscitar em glória. O apóstolo Pedro, num arrebatamento, exclama: (Ler o verso 22).

Que sacrilégio! Pensai bem. Jesus com a Sua divina presciência explica o que Lhe acontecerá. Pedro levado pelos seus próprios sentimentos, ousa dizer-Lhe: «isso não se passará assim, Tu estás enganado!» E, no mesmo fôlego, Lhe chama Senhor. Quão absurda é a lógica humana!

A palavra *Senhor* subentende direitos absolutos, uma soberania indiscutível. O Cristo, nosso Senhor, tem o direito de decidir quanto aos nossos projectos, iniciativas, amizades, em resumo, quanto a tudo que nos diz respeito. Tudo o que possuímos está nas Suas mãos.

Em Pedro, um dos Seus mais fervores discípulos, nós vemos o esforço humano para impôr o seu próprio ponto de vista.

Isto é para nós um aviso. Visto que Deus tem um plano para nós, plano claramente revelado nas Escrituras, será seguro nós dizemos: «Não será assim; prefiro outro caminho» ou ainda «está bem, eu aceitarei isto mas não aquilo, reservando-me o direito de fazer o que me agrada»?

João Knox foi um dos grandes reformadores e um dos homens mais corajosos que que esta terra jamais viu. Ele parecia não ter medo de nada. À hora da morte, esse grande homem chamou a sua esposa e pediu-lhe que lhe lesse alguma coisa. «Que queres que te lia?» perguntou ela docemente. «Lê-me o texto onde eu lancei a minha âncora pela primeira vez», respondeu ele.

Ela sabia que ele estava fazendo alusão ao capítulo 17 do Evangelho de João. Na verdade esse capítulo é um local seguro para lançarmos a âncora da nossa fé. Podem vir nuvens escuras, tempestades terríveis, provas severas, porém, se a nossa fé estiver baseada em declarações divinas como as do capítulo 17 de João, não precisamos de temer. Leia-mos esse texto admirável que João Knox escolheu no fim da sua vida: (Ler João 17:1, 2).

Deus deu autoridade a Jesus sobre toda a carne. Isto significa autoridade sobre todos os seres humanos. Quer os homens O aceitem ou não, todos se encontram sob a soberania de Cristo. Jesus recebeu essa autoridade de Deus. Jesus Cristo tem autoridade sobre vós e sobre mim. Ele tem autoridade sobre as pessoas que vemos nas ruas, sobre os condutores dos carros que vemos passar, sobre os reis e sobre os canibais, sobre os ateus e sobre os indiferentes, sobre os que ridicularizam Deus e sobre os que Lhe rendem louvores. Por outras palavras, Jesus é o Senhor supremo, o Senhor e Rei de tudo o que existe. E tudo isto para que Ele possa dar a vida eterna a todos quantos Deus Lhe deu.

Jovem, é tempo de lançares a tua âncora. Uma coisa é sabermos que há muitos anos atrás, Jesus morreu na Palestina pelos nossos pecados; outra coisa é conhecermos Cristo e permitirmos que Ele viva em nossos corações, nas nossas mentes e nas nossas casas. Estareis hoje dispostos a permitir que Cristo dirija as vossas vidas?

Como sabeis, Deus criou-nos livres. Ele não forçará a nossa vontade, embora pudesse
Março de 1966

fazê-lo. Por outro lado, se nos entregarmos a Ele, as nossas vidas modificar-se-ão e então valerá a pena viver. Tudo será diferente. Na verdade não saberemos quão maravilhosa é a vida em Cristo até que Ele se torne Senhor absoluto do nosso ser.

O bispo Charles Slattery conta-nos a história de um pastor recém-nomeado que, pela primeira vez, foi visitar os seus paroquianos.

Essa noite, numa certa casa, quando o marido regressou do trabalho, a esposa comunicou-lhe que recebera a visita do novo pastor.

«Que disse ele?» indagou o marido.

«Bem, depois de conversarmos um pouco, ele perguntou-me se Cristo vivia nesta casa. Francamente, eu não soube o que lhe responder.»

«Mas não lhe disseste que somos pessoas respeitáveis?» perguntou o marido còrando.

«Não foi isso que ele me perguntou» respondeu a esposa.

«Mas podias-lhe ter dito que lemos sempre as nossas Bíblias e que dizemos sempre as nossas orações», continuou o marido.

«Também não foi isso que ele me perguntou».

O marido ainda continuou: «Mas tu não lhe disseste que vamos sempre à igreja?»

Soluçando, a mulher respondeu: «Ele não me perguntou isso também. Ele só queria saber se Cristo vive aqui nesta casa».

Aquele homem e aquela mulher não puderam esquecer a pergunta. Pensaram muito naquelas palavras e, gradualmente, uma mudança começou a operar-se naquele lar. Aos poucos começaram a pensar em Cristo como um ser real, gloriosamente vivo. A presença de Cristo fez-se sentir naquela casa e todos notavam isso quando transpunham os seus umbrais.

Em Romanos 14:9 o apóstolo Paulo diz-nos que Jesus Cristo é Senhor dos vivos e dos mortos, isto é, de todos os seres que já viveram neste mundo e de todos que hoje vivem. As estatísticas dizem-nos que, das pessoas que nasceram neste mundo em todas as épocas, mais de metade vivem hoje. Este facto é espantoso e dá-nos que pensar.

Jesus Cristo não só é o Senhor dos que vivem ou já viveram mas também é o Senhor da glória (Ler I Coríntios 2:8). Ele, que é o Senhor de todos nós nesta terra, será também o Senhor da glória no céu. Ele é o Senhor de tudo e de todos.

Todos nós nos lembramos da história daquele jovem que foi ter com Jesus e que Lhe perguntou qual era o caminho da vida eterna. Ele era um jovem rico e popular cheio de prestígio. Ele era um indivíduo religioso. Ele era um jovem exemplar porque, segundo disse, nunca tinha quebrado um mandamento. Ele era um jovem desportivo, porque correu ao encontro de Jesus. As Escrituras dizem-nos que Jesus amou-o. Mas faltava-lhe uma coisa. Que coisa era essa? Ele adorava um falso deus. Ele adorava-se a si mesmo e às coisas que desejava. Os seus desejos eram supremos na sua vida. Ele era rico e quando Jesus lhe disse que fosse e vendesse tudo e desse o produto dessa venda aos pobres, ele retirou-se triste. (Ler Lucas 18:25). Ele não estava disposto a fazer o sacrifício. Isto não quer dizer que todos quantos queiram seguir a Jesus devem deitar fora o seu dinheiro ou dá-lo a esmo mas quer dizer que todos que O querem seguir terão de dar o primeiro lugar a Cristo. Nada deve ocupar um lugar de permissão entre nós e Cristo a fim de que Ele seja o Senhor supremo das nossas vidas. (Ler Lucas 14:33 e 16:33). Mamon é o símbolo do dinheiro, nossos projectos, prazeres ou qualquer outra coisa que ocupe o primeiro lugar nas nossas vidas, o lugar que Jesus Cristo deveria ocupar.

Não queremos que ninguém se decida sem pensar primeiro mas, neste momento, é apta a pergunta: Estás disposto a receber a Cristo em tua vida com o único e soberano Senhor? Alguém disse que no coração de cada um de nós há um trono e uma cruz. Quem se senta no trono, coloca Jesus na cruz; quem escolhe a cruz, senta Jesus no trono.

Qual é a tua escolha hoje, jovem?

H. M. S. Richards, Jr.

A Ti seja consagrada
Minha vida, ó meu Senhor;
Meus momentos e meus dias
Sejam só em Teu louvor

Sempre minhas mãos se movam
Com presteza e com amor
E meus pés velozes corram
ao serviço do Senhor.

Minha voz para sempre toma,
Para o Teu louvor cantar;
Toma os lábios meus, fazendo-os
A mensagem proclamar.

Minha prata e ouro toma,
Nada quero Te esconder;
Minha inteligência guia
Só e só por Teu saber.

A vontade minha toma,
Sujeitando-a a Ti, Senhor,
Do meu coração fazendo
O Teu trono, ó Salvador.

Meu amor e meu desejo
Sejam só Teu nome honrar;
Faze que meu corpo inteiro,
Eu Te possa consagrar.

Frances R Havergal

O inimigo está hoje comprando almas muito barato. «Por nada fostes vendidos», é a linguagem das Escrituras. Um vende a sua alma pelos aplausos do mundo, outro por dinheiro: um para satisfazer paixões baixas, outro pelos divertimentos mundanos. Tais permutas são feitas diariamente. Satanás está amarrando a aquisição do sangue de Cristo, e comprando-a barato, não obstante o infinito preço pago para rem-la.

Temos grande bênçãos e privilégios. Podemos obter os mais valiosos tesouros celestes. Lembrem-se os ministros e membros de que a verdade evangélica arruína se não salvar. A alma que recusa atender aos convites de misericórdia que dia a dia lhe são dirigidos, pode em breve ouvir os mais urgentes apelos sem que qualquer emoção desperte a sua alma.

Testimonies, Vol. 5, pág. 133